

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo acompanhar a emergência da categoria diagnóstica da toxicomania no Chile e no Brasil no campo psiquiátrico, durante o século XIX e nas três primeiras décadas do século XX, delimitando os fundamentos organicistas e as práticas laboratoriais inseridas no processo. Descreve-se a articulação no século XIX da farmacologia, da fisiologia e da anatomia patológica na configuração da ideia da degeneração nos discursos psiquiátricos. Acompanha-se a institucionalização da psiquiatria e das práticas laboratoriais que em ambos os países delimitam a configuração da toxicomania como doença mental. Do mesmo modo, evidencia-se a emergência da figura do alcoólatra e da noção de psicose tóxica nos discursos médicos em ambos os países e, finalmente, apresenta-se os fundamentos orgânicos e as práticas laboratoriais com fármacos que modulam a sensopercepção, inseridas na criação da categoria diagnóstica da toxicomania no Brasil e no Chile.